

12 de janeiro de 2026
VIDAS DOS SANTOS
“São Elredo de Rievaulx:
Um fervoroso abade cisterciense”

Após a série de meditações sobre a Epístola de São Tiago, gostaria de retomar algo que iniciei no ano passado: a apresentação da vida de alguns santos.

O santo de hoje, São Elredo, nasceu em Hexham, na Inglaterra, em 1109. Os seus pais, reconhecidos no mundo pela sua origem nobre, preocuparam-se especialmente com a sua educação. Na sua juventude, Elredo recebeu uma ampla educação clássica no mosteiro beneditino de Durham. No tempo do rei David I (1124-1153), viveu na corte real escocesa, primeiro como companheiro dos príncipes da Escócia e, mais tarde, como economista.

Na corte, Elredo destacava-se pela sua mansidão. Por exemplo, quando alguém o interrompia e insultava enquanto ele expunha algum assunto, ouvia em profundo silêncio e, sem mostrar o menor ressentimento, retomava o fio da sua intervenção.

No entanto, Elredo sentia um desejo ardente por uma vida diferente da corte real, com as suas muitas distrações e tentações. No entanto, era-lhe difícil romper os laços de amizade que havia forjado. Um dia, finalmente, tomou a decisão de os romper e repreendeu-se pela sua covardia por não o ter feito antes. Ele próprio escreveu:

"Aqueles que só viam o esplendor externo que me rodeava e admiravam a minha condição sem saberem o que se passava dentro de mim, não podiam deixar de exclamar: 'Oh, quão invejável é a sorte deste homem! Que sortudo ele é!'. No entanto, não viam a tristeza do meu espírito. Não sabiam que a profunda ferida no meu coração me causava mil sofrimentos e que eu era incapaz de suportar a podridão dos meus pecados".

Em 1134, durante uma viagem a York, Elredo visitou o mosteiro cisterciense de Rievaulx e, pouco depois, pediu para se tornar monge. Durante o noviciado, familiarizou-se com a espiritualidade de Bernardo, que era, na época, abade de Clairvaux. No mosteiro, foi-lhe rapidamente atribuída a função de guardião, provavelmente devido à sua experiência como economista na corte real. Na vida monástica, destacou-se pela sua profunda piedade e o seu coração inflamou-se de amor por Deus.

Assim suplicava: "Ó Jesus! Se ao menos os meus ouvidos pudessem perceber a tua voz, para que o meu coração aprendesse a amar-te; para que o meu espírito te amasse; para que, enfim, todas as potências da minha alma e todos os sentimentos do meu coração se inflammassem com o fogo do teu amor; para que todas as minhas inclinações se apegassem somente a ti, meu único bem, minha alegria e meu deleite. Que é o amor, ó meu Deus? Se

não me engano, é o deleite inefável da alma, que será tanto mais doce e puro quanto mais palpável e ardente for. Quem te ama, possui-te, e possui-te na medida em que te ama, porque tu és o amor. Com a torrente do amor celestial, embriagas os teus eleitos, transformando-os em ti através do teu amor".

Em março de 1142, Elredo visitou o mosteiro de Clairvaux e conheceu pessoalmente o abade São Bernardo, com quem manteve uma estreita amizade espiritual até ao fim.

No mesmo ano, Elredo assumiu o cargo de mestre de noviços em Rievaulx. Em 1147, foi eleito abade do mesmo mosteiro, onde permaneceu até à data da sua morte, em 1167. O seu serviço como abade foi extremamente frutífero.

Na Vita Aelredi, escrita pelo seu amigo e secretário, Walter Daniel, afirma-se:

Elredo duplicou tudo: o número de monges, de irmãos leigos, de colaboradores leigos, de fundações, de propriedades rurais e de paramentos sagrados. Porém, a disciplina monástica e o amor triplicaram. Assim, quando o abade entrou na casa do Pai, deixou em Rievaulx 140 monges e 500 irmãos leigos.»

São Elredo descreveu a vida ascética dos monges cistercienses da seguinte forma: "Eles bebiam apenas água e ingeriam alimentos muito simples e em pequena quantidade. Dormiam poucas horas e apenas sobre tábuas. Dedicavam-se a trabalhos árduos e penosos. Transportavam cargas pesadas sem temer o cansaço e iam aonde quer que fossem enviados. Não conheciam descanso nem repouso. Todas essas penitências eram praticadas em silêncio absoluto. Só falavam com os superiores quando necessário. Abominavam contendas e queixas".

Evidentemente, o nosso santo deliciava-se com a vida dos irmãos confiados aos seus cuidados e destacava a paz e o amor que reinavam entre eles. Ele próprio dava o exemplo, pois dizia-se que suportava com paciência as pessoas irritantes e que nunca era um fardo para ninguém. Ouvia atentamente os outros e nunca se apressava a dar uma resposta àqueles que lhe pediam conselho. Nunca o viram irritado. As suas palavras e ações estavam sempre carregadas do belo selo da unção e da paz que enchia a sua alma.

Quando São Elredo morreu, aos 57 anos, após ter exercido o cargo de abade durante 22 anos, deixou como legado não apenas um mosteiro próspero, mas também inúmeros escritos espirituais. Era considerado um grande mestre da vida monástica, à semelhança de São Bernardo, a quem imitava com todo o fervor do seu coração.

Um pequeno excerto de uma oração escrita por São Elredo pode dar-nos uma ideia do seu amor ardente:

"Olhe para mim, amado Senhor, olhe para mim! Tenho esperança, ó Misericordiosíssimo, de que, no teu amor, me olhes como um médico diligente para me curar, como um professor bondoso para me corrigir, como um pai indulgente para me perdoar. É isso que te peço, ó fonte de amor, confiando na tua onipotente misericórdia e na tua misericordiosa onipotência: que perdoes os meus pecados e cures as doenças da minha alma, em virtude do teu nome maravilhoso e do mistério da tua santa humanidade.

Que o teu Espírito bondoso e amoroso desça sobre o meu coração, purifique-o de toda a mancha da carne e do espírito, e lhe infunda fé, esperança e caridade, bem como o espírito de contrição, mansidão e caridade para com o próximo. Apaga com o orvalho da tua bênção o fogo dos desejos e mata com o teu poder os impulsos das apetências e das paixões da carne. Que nos meus esforços, vigílias e abstinências me concedas o ardor para te amar e louvar, para orar e meditar, orientando para ti cada um dos meus atos e pensamentos, toda a minha devoção e atividade, e que em tudo isso me concedas a perseverança até ao fim da minha vida”.

O que podemos pedir a São Elredo? Que interceda por nós para alcançarmos um amor ardente a Deus, a fim de glorificar o nosso Pai celestial e servir os homens.

São Elredo, rogai por nós!